

ESTADO DA ARTE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O “PESSOAL DO CEARÁ”

STATE OF THE ART OF ACADEMIC PRODUCTIONS ON THE "PEOPLE OF CEARÁ"

ESTADO DEL ARTE DE LAS PRODUCCIONES ACADÉMICAS SOBRE EL PUEBLO CEARENSE

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-032>

Data de submissão: 06/02/2026

Data de publicação: 06/03/2026

Melissa Oliveira Cavalcante Campos

E-mail: melissacco@gmail.com

Pedro Rogério

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: pedromusica@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar um estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre a música cearense, com ênfase na geração conhecida como “Pessoal do Ceará”. Inicialmente, analisa-se a construção da denominação que reúne artistas e intelectuais como Belchior, Ednardo, Fagner, Fausto Nilo, Rodger Rogério e Têti, entre outros. Em seguida, são sistematizados os principais eixos temáticos recorrentes na literatura, tais como os percursos formativos, os espaços de sociabilidade, o contexto político e a constituição da identidade artística desses músicos. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de teses, dissertações, TCCs, artigos e livros e contribui para a organização e compreensão do campo de estudos sobre o “Pessoal do Ceará”, evidenciando tendências, recorrências e lacunas nas abordagens acadêmicas.

Palavras-chave: Pessoal do Ceará. Música Cearense. Estado da Arte. Pesquisa Acadêmica.

ABSTRACT

This article aims to provide a state-of-the-art overview of academic research on music from Ceará, with an emphasis on the generation known as the "Pessoal do Ceará" (People of Ceará). Initially, it analyzes the construction of the term that brings together artists and intellectuals such as Belchior, Ednardo, Fagner, Fausto Nilo, Rodger Rogério, and Têti, among others. Following this, it systematizes the main recurring thematic axes in the literature, such as formative paths, spaces of sociability, the political context, and the constitution of the artistic identity of these musicians. The research is based on a bibliographic review of theses, dissertations, undergraduate theses, articles, and books, and contributes to the organization and understanding of the field of studies on the "Pessoal do Ceará," highlighting trends, recurrences, and gaps in academic approaches.

Keywords: People of Ceará. Music from Ceará. State of the Art. Academic Research.

RESUMEN

Este artículo busca ofrecer un panorama general de la investigación académica sobre la música cearense, con énfasis en la generación conocida como el "Pessoal do Ceará". Inicialmente, analiza la

construcción del término que reúne a artistas e intelectuales como Belchior, Ednardo, Fagner, Fausto Nilo, Rodger Rogério y Têti, entre otros. Posteriormente, sistematiza los principales ejes temáticos recurrentes en la literatura, como las trayectorias formativas, los espacios de sociabilidad, el contexto político y la constitución de la identidad artística de estos músicos. La investigación se basa en una revisión bibliográfica de tesis, disertaciones, trabajos de grado, artículos y libros, y contribuye a la organización y comprensión del campo de estudios sobre el "Pessoal do Ceará", destacando tendencias, recurrencias y lagunas en los enfoques académicos.

Palabras clave: Pueblo de Ceará. Música Cearense. Estado del Arte. Investigación Académica.

1 INTRODUÇÃO

O “Pessoal do Ceará” foi uma geração de músicos e intelectuais cearenses que teve o seu início na década de 1960 e o ápice na década de 1970. Alguns dos nomes conhecidos dessa geração são Belchior, Ednardo, Fagner, Fausto Nilo, Rodger Rogério e Têti, entre outros. Segundo Rogério (2006), o termo marca o tempo e o espaço de uma geração que teve e continua tendo uma influência relevante na música brasileira. Trabalhos acadêmicos que envolvem o tema, tanto no aspecto coletivo quanto nos estudos sobre os sujeitos da geração individualmente, podem ser encontrados em diferentes campos do conhecimento, como Educação, Linguística, Ciências Sociais, História e Comunicação.

O estado da arte aqui apresentado se insere na construção do contexto de uma pesquisa de mestrado intitulada “Fausto Nilo: trajetória de formação do *habitus* de um poeta da canção”. Importante se faz conhecer os estudos feitos em âmbito acadêmico que, se não abordam diretamente o agente em pauta – Fausto Nilo –, referem-se à geração de intelectuais e artistas da qual ele pertence. O critério para o recorte da pesquisa justifica-se pela forte relação do letrista da música brasileira com aquela geração. Não obstante, é interessante registrar que a produção de Fausto circulou e continua sendo difundida em todo o país.

A pesquisadora pioneira sobre o “Pessoal do Ceará”, Mary Pimentel Aires, que fez parte desta geração através do grupo musical “Garotas 70”¹ – apesar de ela não ter focado a vida profissional em sua carreira artística – se dedicou aos estudos de seus pares em sua dissertação de mestrado “Terral dos sonhos – o cearense na música popular brasileira”. A socióloga afirma que não havia uma proposta comum entre os músicos do estado, mas “o que os unia naquele momento era o fazer cultural que envolvia, em consequência, um processo de profissionalização artística, base real para o conhecimento e o reconhecimento público”. (AIRES, 1994, p. 120).

O texto de Aires (1994) ainda traz um depoimento de Fagner, reconhecido cantor e compositor de Orós, no Ceará, em que ele considera que o caráter individual do trabalho de cada artista prevalece sobre o coletivo.

Era basicamente uma coisa nova, um sopro novo, mas nunca nos constituímos como um grupo, de dependência; eram pessoas de uma geração que tentava assumir o profissional, mas cada um com o seu trabalho. Chegamos muito fortalecidos no sul do país. (AIRES, 1994, p. 120).

¹ Garotas 70 foi um grupo vocal da década de 1960 formado por Mary Pimentel Aires e mais quatro integrantes. As meninas cantavam em programas da TV Ceará, como “Porque Hoje é Sábado”.

Já o cantor e compositor sobralense Belchior acredita que os integrantes do “Pessoal do Ceará” eram pessoas de diversas áreas que atuavam muito além da música.

Foi um nome alegre e até irônico. E a designação vulgar de “grupo”, que na realidade englobava uns cem² número de pessoas que geracionalmente estavam envolvidas com o projeto da música aqui, não correspondia ao objetivo maior. O caráter mais interessante da nossa geração foi de termos incorporado como espírito diretor de nossos projetos, a coisa cultural, não exatamente como objeto de consumo. (AIRES, 1994, p. 120).

Em consonância com o pensamento de Belchior, Pedro Rogério (2006) diz em sua dissertação “Pessoal do Ceará: formação de um *habitus* e de um campo musical na década de 1970” que o “Pessoal do Ceará” compreendia um grupo de pessoas de diversas profissões, como filósofos, físicos, químicos, arquitetos, músicos, poetas, cantores e atores, que se reuniam para discutir questões políticas, sociais e econômicas do país e produziam arte, sendo a música uma das principais. Rogério (2006) recolheu os seguintes nomes informados pelo físico, cantor e compositor Rodger Rogério:

Petrúcio Salvino Mesquita Maia, Iracema Melo, Olga Paiva, Nonato Freire, Renato Serra, Wilson Cirino, Cláudio Roberto de Abreu Pereira, Francisco Augusto Pontes, Sergio Costa, Mércia Pinto, Ângela e Chica, Antonio José Soares Brandão, Delberg Ponce de Leon, Fausto Nilo Costa Jr., João Braga de Lima, Aderbal Freire Filho (então assinando "Aderbal Jr.") Rodger e Dedé Evangelista, João Ramos, Augusto Borges, Neyde Maia, Gonzaga Vasconcelos, Paulo e Narcélio Lima Verde, Wilson Ibiapina, Mauro Coutinho, Audifax Rios, Polion Lemos, Ednardo Costa Souza, Raimundo Fagner Lopes, Antonio Carlos Belchior, Amélia Colares, Ricardo Bezerra (ROGÉRIO, 2006, p. 16)

Diante da compreensão de que o “Pessoal do Ceará” era formado por pessoas de múltiplas áreas, Rogério (2006) optou por um critério musical para definir o recorte da sua pesquisa de mestrado, devido à grande expressividade alcançada por esta linguagem no cenário local e nacional. Assim, o pesquisador encontrou como referência o disco *Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*, lançado em 1973, que tinha como subtítulo *Pessoal do Ceará*. Ele decidiu que a escolha dos sujeitos da sua análise partiria do referido álbum. Uma das razões era que o LP foi o primeiro dos artistas cearenses a ser registrado por meio de uma gravadora de grande porte - Continental. Além disso, o referido autor embasou-se no estudo de Aires (1994), que considerava o produto um marco na incursão dos novos compositores cearenses no mercado fonográfico.

É importante destacar que o produtor do disco *Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*, Walter Silva, foi responsável pelo lançamento de cantores consagrados, como Elis

² Possivelmente, a expressão “cem número” seja, na verdade, a expressão “sem número”, com “s”, no sentido de incontáveis pessoas.

Regina, Jair Rodrigues e Ney Matogrosso, o que já demonstra o investimento considerável feito nos artistas cearenses. O disco foi protagonizado por Ednardo, Rodger Rogério e Têti. Já Fagner e Belchior não participaram como intérpretes do álbum, pois estavam gravando os seus LPs individuais.

A partir do estabelecimento do critério de escolha dos sujeitos, Rogério (2006) selecionou para a sua pesquisa os artistas que participaram do álbum *Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*, seja como intérpretes e/ou compositores: Augusto Pontes, Dedé Evangelista, Ednardo, Fagner, Ricardo Bezerra, Rodger Rogério, Tânia Araújo e Têti. Além disso, ele incluiu os nomes de Cláudio Pereira e Francis Vale – por terem sido apontados pelos entrevistados como agitadores culturais –, e de Belchior e Fausto Nilo – pela grande produção discográfica e diversas parcerias com os sujeitos da geração.

Aspectos coincidentes formativos das pessoas que compunham o chamado “Pessoal do Ceará” foram identificados por Rogério (2006), por meio do conceito de *habitus* e campo da praxiologia de Pierre Bourdieu, percebendo uma certa unidade entre os agentes em tela. Desta maneira, se por um lado é possível reconhecer as individualidades, também não se pode negar o aspecto coletivo que imprime unidade nas relações estabelecidas entre os mesmos.

Ao observar a formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa de Mestrado de Rogério (2006), constata-se que a maioria deles estudou na Universidade Federal do Ceará. Entre os que estudaram na referida universidade estão: Belchior, que fez mais da metade do curso de Medicina; Cláudio Pereira e Francis Vale, que cursaram Direito; Dedé Evangelista e Ednardo, que estudaram Engenharia, sendo o primeiro Civil e o segundo Química; Fausto Nilo e Ricardo Bezerra, que graduaram-se em Arquitetura; Rodger Rogério, que formou-se em Física. Já os que estudaram em outras instituições são Augusto Pontes, que graduou-se em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB); Fagner, que entrou no curso de Arquitetura na UnB e saiu no primeiro ano. E Tânia Araújo, que estudou Economia Doméstica na Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, que era estadual e depois foi federalizada.

2 UNIVERSIDADE, BARES E LARES

A UFC foi um dos principais locais em que aconteciam os encontros coletivos na década de 1960, já que muitas pessoas que comporiam a geração “Pessoal do Ceará”, predominantemente pertencentes à classe média, estudaram na instituição, e os que não foram estudantes de lá, frequentavam o ambiente por influência dos amigos. As reuniões aconteciam, principalmente, na

Escola de Arquitetura da UFC³, que, na época, ficava próxima dos Institutos Básicos da mesma universidade, onde funcionava os cursos de Matemática, Física e Química. Fausto Nilo foi presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura e teve como uma das iniciativas, em sua gestão, a implantação de uma grande discoteca. Lá, os estudantes se juntavam para ouvir música e conversar sobre cultura e política.

O espaço universitário proporcionou uma vivência política e cultural muito intensa nos candidatos a artistas, levando-as a identidades mútuas, decorrentes de seus habitus semelhantes e, no caso particular, não somente pelo fato de serem originários da classe média, mas também pela forma de iniciação musical e relação com o ambiente musical familiar. (ROGÉRIO, 2011, p. 15).

Cláudio Pereira aborda a importância da Escola de Arquitetura para os encontros da época. Ele também aponta a relevância dos “Institutos”, que mantinham convênio com o “clube do cinema”. Lá, os estudantes assistiam e debatiam filmes de arte. O próprio Pereira, em depoimento à pesquisa de Rogério (2008), traz o seu depoimento:

Era o lugar mais agradável e que tinha a maior discoteca daquele tempo. Tudo que era de “bossa-nova”, tudo que era de Edu Lobo, Gilberto Gil, Caetano. Tinha a “Tropicália”, tudo tava lá, “bossa-nova”, João Gilberto, inclusive os mais antigos também, porque o Fausto curtia muita música de Noel Rosa, Pixinguinha, então era um barato, então ali a gente se juntava fazia música e ali começava. E logo em frente à Arquitetura tinha os Institutos Básicos da universidade, que também interagiam muito uns com os outros, e os Institutos Básicos tinha o Clube do Cinema de lá, então misturava uma coisa com a outra. (ROGÉRIO, 2008, p. 113)

Para Rogério (2006), algumas das características do curso de arquitetura que favoreciam o encontro da geração de artistas e intelectuais no local eram: a ligação do curso com o campo artístico, a existência de uma discoteca diversificada e atualizada. Além disso, Neudson Braga e Liberal de Castro, professores do curso de Arquitetura, tinham posições políticas contrárias à ditadura militar e permitiam toda aquela movimentação na escola.

Outro ambiente onde os músicos e intelectuais cearenses costumavam frequentar eram os bares Balão Vermelho, Estoril e Anísio. Contudo, o primeiro destes é apontado pelos sujeitos da pesquisa de Rogério (2008) como uma rota de passagem para outros destinos ou um local mais frequentado por pessoas ligadas ao cinema, como era o caso de Cláudio Pereira:

[...] o Balão Vermelho era um bar muito bonito, muito bem transado, frequentava o pessoal do cinema e lá era um lugar democrático, um espaço aberto, você chegava lá com violão

³ A arquitetura ficava e ainda fica no pátio vizinho à igreja dos Remédios na Avenida João Pessoa e os institutos básicos se localizavam do outro lado da avenida, em frente à mesma igreja.

cantava, tocava, fazia valer, sempre tinha um amigo, sempre tinha gente conhecida lá [...]. (ROGÉRIO, 2006, p. 99)

Já o bar do Anísio é apontado pelos agentes da pesquisa de Rogério (2006) como um dos pontos de encontro mais relevantes da turma. Neste sentido, Medeiros (2017), no livro “Belchior – Apenas um rapaz latino-americano”, dialoga com o referido musicólogo quando aborda o papel de destaque do boteco para a cultura musical local.

No seu auge, em 1971, o Bar do Anísio se tornaria o maior celeiro artístico da nova música cearense, e aqueles universitários que o elegeram como anfitrião – Fausto Nilo, Jorge Mello, Rodger, Têti, Ednardo, Petrúcio Maia, Cirino e outros - converteram-se nas joias mais brilhantes da cultura musical emergente. (MEDEIROS, 2017, p. 35).

Devido ao relevo cultural do bar na cidade, este foi objeto de estudo da pesquisadora Isabela Magalhães Bosi no Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Bar do Anísio: Casa de Liberdades”. Na monografia, a comunicadora conta que Anísio trabalhava como ascensorista do Edifício Diogo e, por sugestão de alguns frequentadores do prédio, inicialmente montou um negócio para vender salgados, que eram feitos pela esposa, dona Augusta. Depois, ele passou também a comercializar bebidas. Assim, surgiu o bar e restaurante “O Anísio – Peixada”, localizado na Avenida Beira Mar. De acordo com Bosi (2012), a música “Mucuripe”⁴, parceria de Belchior e Fagner, foi tocada pela primeira vez por Belchior no Bar do Anísio, numa noite estrelada.

A dissertação de mestrado de Castro (2007) traz alguns depoimentos de canções que têm relação com o bar do Anísio. Segundo Ednardo, as músicas “Carneiro”⁵, dele com Augusto Pontes; e “Beira-mar”, apenas de Ednardo, foram feitas em parte no bar do Anísio. Já Belchior afirmou que a música “Apenas um Rapaz Latino-americano”⁶ tinha esse nome inspirado na expressão que Augusto Pontes usava muito no bar do Anísio. Nas palavras do próprio Belchior:

Ela tinha o seguinte nome porque era uma expressão que o Augusto falava muito no Bar do Anísio. Falava dessa solidão latino-americana, dessa necessidade de ir pra casa em meio dessa solidão e o fato de não ter parentes militares. Então, eu resolvi fazer uma música sobre isso, porque identificava muito essa possibilidade de inclusão no Brasil; humanista, contemporâneo, poético. Ela é cheia de sentimentos mais pujantes, rigorosos em que a música tenha a passar. O significado desta música tem esse lado formal, até porque que eu tenha conhecimento, foi a primeira vez que apareceu, no meio da música popular brasileira, essa música mais falada, de jogral. (CASTRO, 2007, p. 103)

⁴ A música “Mucuripe” foi gravada por Elis Regina, no álbum *Elis* (1972); por Fagner, no álbum *Manera Fru-Fru*, *Manera* (1973); por Roberto Carlos, no LP *Roberto* (1975); por Belchior no disco *Objeto Direto* (1980).

⁵ A música “Carneiro” foi gravada por Ednardo no álbum *O Romance do Pavão Misterioso* (1974). “Beira Mar” é uma das faixas do álbum *Meu corpo minha embalagem todo gasto na viagem*, que tem como subtítulo *Pessoal do Ceará* (1973).

⁶ A música “Apenas Um Rapaz Latino-americano” foi gravada por Belchior no álbum *Alucinação* (1976).

Contudo, para Augusto Pontes, a expressão “Apenas Um Rapaz Latino-americano” veio de uma carta enorme, coletiva, que mandou para várias pessoas, como Belchior, Rodger, Ednardo e Aderbal Júnior. (CASTRO, 2007, p. 103). Segundo Pontes, as residências, como a de Dedé Evangelista, assim como as das mães de Rodger e Têti, tinham papel mais forte do que os bares nas composições musicais. “O Anísio era um local muito bom porque era na beira da praia, simples, Estoril também. Mas de dia, na casa das famílias, aconteceram mais coisas, as parcerias aconteceram nessas casas” (ROGÉRIO, 2008, p. 121).

3 FESTIVAIS E TELEVISÃO

Enquanto os encontros da geração do “Pessoal do Ceará” aconteciam em universidades, bares ou residências, os festivais tiveram um papel fundamental para ampliar a divulgação da produção musical dos artistas. Rogério (2006) registrou os seguintes eventos que se destacaram no âmbito estadual: Festival produzido pelo GRUTA (1967); Festival da Sociedade Musical do Henrique Jorge (1968); I Festival de Música Popular Aqui no Canto (1968); I Festival Nordeste da Música Popular (1969); Festival de Música Jovem (1969); II Festival de Música Universitária da TV Tupi (1971).

De acordo com os estudos de Rogério (2006), houve dois festivais de grande impacto no Ceará, que, além de promoverem shows, produziram discos coletivos em uma época em que gravar as músicas era um grande desafio para os artistas em início de carreira. Um deles foi o I Festival de Música Popular Aqui no Canto, realizado pela Rádio Assunção e produzido pelo ator e radialista Aderbal Freire; e o outro foi o I Festival Nordeste da Música Popular, promovido pela Rede Tupi, primeira emissora do Brasil, que foi fundada por Assis Chateaubriand e pertencia ao grupo Diários Associados. Uma das diferenças entre os dois festivais era que, enquanto o primeiro se restringiu mais ao âmbito local, o segundo reuniu compositores e intérpretes de outros estados e até foi transmitido nacionalmente pela Tupi.

Além dos festivais regionais, alguns artistas cearenses chegaram a ser premiados em festivais nacionais. Fagner participou do Festival de Música Popular do Centro de Estudos Universitários de Brasília, promovido pela UnB, em que foi classificado em primeiro lugar com a música autoral “Mucuripe”, composta em parceria com Belchior. Então, o cantor e compositor cearense largou o curso de Arquitetura que estava cursando na UnB para se dedicar à carreira musical. Já Belchior venceu o Festival Universitário, em 1971, no Rio de Janeiro, com a composição própria “Na Hora do Almoço”. Tais reconhecimentos foram um divisor de águas na carreira dos referidos cantores e compositores.

Se com os festivais, os artistas puderam ampliar o seu público, com o apoio da televisão, a audiência deles cresceu mais ainda, já que a TV não apenas transmitia os festivais, como passou a convidar os cantores para a sua programação. Segundo Rogério (2006), havia três programas de impacto na cena musical local, sendo eles o *Show do Mercantil*, apresentado por Augusto Borges, *Porque Hoje é Sábado* e *Gente que a Gente Gosta*, de Gonzaga Vasconcelos. Esses programas eram de auditório e apresentados “ao vivo” na TV Ceará.

Seja realizando apresentações musicais ou atuando na produção de programas, como foi o caso de Belchior, Ednardo, Jorge Melo e Ricardo Bezerra, a experiência na TV local proporcionou que a geração do “Pessoal do Ceará” desenvolvesse as habilidades necessárias para lidar com a indústria cultural. Naquele ambiente, eles aprenderam a estar atrás e diante das câmeras e tiveram contato com artistas consagrados nacionais que também participaram daqueles programas. Tal prática foi importante para prepará-los para atuarem com mais facilidade no meio artístico, como afirma Fagner:

Pra gente foi super importante. Porque a gente tava começando numa coisa e já ter um veículo pra gente poder expor essas coisas. Já poder ter contato com câmera, contato com saber que tava sendo visto. Foi fundamental. Se a gente não tivesse tido aquilo talvez tivesse se inibido pra muitas coisas. Aquilo tirou a nossa inibição. Contato com a máquina, contato com a televisão. Já começamos a conviver com a realidade que ia ser futura. (ROGÉRIO, 2006, p. 16)

4 NOVOS VOOS

A migração para outros estados do Brasil foi um fator comum na trajetória dos artistas cearenses, que almejavam penetrar nos centros culturais, principalmente nos eixos Rio-São Paulo e, assim, alcançar espaços para divulgar os seus trabalhos. Segundo Rogério (2006), no início da década de 1970, Belchior, Ednardo, Rodger Rogério e Têti foram chamados para integrar o programa “Proposta”, da TV Cultura de São Paulo. O programa era dirigido e produzido por Júlio Lerner e recebia convidados das áreas da Literatura, Artes Plásticas e Teatro. O papel dos artistas cearenses era compor músicas a partir de conversas prévias com os entrevistados.

Segundo Castro (2007), a canção “Ingazeiras” foi inspirada na entrevista do artista plástico cearense Aldemir Martins, que era conhecido internacionalmente. A música seria a primeira das dez faixas do álbum *Meu corpo minha embalagem, todo gasto na viagem*, que tinha como intérpretes Ednardo, Rodger Rogério e Têti. Enquanto o título do disco foi escolhido pelos artistas a partir de um poema de Augusto Pontes, o subtítulo “Pessoal do Ceará” foi uma ideia do produtor e da gravadora. A princípio, a denominação teria desagradado Rodger Rogério, que depois reconheceu a iniciativa como uma boa estratégia de marketing. A informação está escrita na dissertação “O Fazer Musical de

Rodger Rogério: o singular e o plural do Pessoal do Ceará”, da pesquisadora Jordianne Moreira Guedes.

No mesmo ano do lançamento do álbum coletivo de Ednardo, Rodger Rogério e Têti, em 1973, Fagner lançou o seu primeiro disco, *Manera Fru Fru, Manera*. No ano seguinte, Belchior lançou o LP intitulado *Belchior*, que também ficou conhecido como *Mote e Glosa*. Estavam dados os passos iniciais para que a turma de cearenses viesse a alçar novos voos. Dentre eles, os quatro que projetaram e consagraram os seus nomes na música popular brasileira, segundo Rogério (2006), foram Belchior, Ednardo, Fagner e Fausto Nilo.

Quando lançou o segundo disco, denominado *Alucinação*, em 1976, Belchior atingiu novos patamares ao ter composições como “Velha Roupa Colorida” e “Como nossos pais” gravadas pela cantora renomada Elis Regina no LP *Falso Brilhante* (1976). Na época, Fagner estava fazendo contatos com artistas consagrados, trilhando a carreira e emplacando músicas em rádio e TV. Já Fausto Nilo estava circulando nas cidades de Fortaleza, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, ampliando o leque de parcerias musicais e conciliando as duas profissões nas quais ele teria êxito: a de letrista da MPB e de arquiteto.

Ednardo, após ser um dos três intérpretes do disco *Meu corpo minha embalagem, todo gasto na viagem*, gravou o LP individual *O Romance do Pavão Misterioso* e teve a música “Pavão Misterioso” como tema de abertura da novela Saramandaia, da Rede Globo, de 1976. Rodger Rogério e Têti chegaram a fazer um segundo álbum, intitulado “Chão Sagrado”, porém Rodger, ainda que continuasse compondo e cantando, decidiu se dedicar mais à profissão de professor universitário de física na Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade de São Paulo (USP)⁷, enquanto a sua companheira na época, Têti, seguiu a carreira de cantora, bem como de produtora de rádio, com destaque para a sua atuação na cidade de Fortaleza, tendo também alguns momentos importantes em outros estados do Brasil.

5 CONTEXTO POLÍTICO

A ditadura militar esteve em vigor de 1964 até 1985, impondo medidas autoritárias antidemocráticas à população. A música, assim como outras linguagens artísticas, era muitas vezes utilizada como uma forma que os artistas encontravam de expressar as suas insatisfações políticas e sociais, sendo porta-vozes de muitas pessoas que não conseguiam falar. O governo tinha um órgão para censurar essas manifestações culturais contrárias ao regime, denominado Divisão de Censura de

⁷ Na maior parte do tempo de docente, Rodger se dedicou a profissão na Universidade Federal do Ceará. Contudo, quando esteve em São Paulo, deu aula na USP, e quando esteve em Brasília foi professor da UNB.

Diversões Públicas (DCDP). Além disso, os militares chegaram a exilar do país algumas pessoas que tinham ideias políticas e até morais divergentes das do governo.

Dois dos principais representantes da Tropicália, Caetano Veloso e Gilberto Gil, foram exilados do Brasil, em 1969, pelo governo militar. Outros dois artistas da Música Popular Brasileira expulsos do país nesse período foram Chico Buarque e Geraldo Vandré. Assim, a saída desses artistas do Brasil teria deixado uma lacuna na música popular. Segundo Castro (2007), Ednardo afirmou que o sucesso musical que a geração “Pessoal do Ceará” obteve teria sido favorecido não só pela sonoridade e qualidade das canções do grupo, mas por esse espaço deixado por esses nomes consagrados da MPB.

A crítica política também estava presente nas composições dos artistas cearenses. Enquanto algumas letras, por serem escritas de forma metafórica, passavam despercebidas pelos militares, outras chegaram a ser censuradas. Segundo Castro (2007), o álbum *Berro*, de Ednardo, de 1976, teve problemas com a censura em algumas faixas e demorou oito meses para ser liberado. O autor aponta algumas músicas de Belchior que, a princípio, foram censuradas, como “Apenas um Rapaz Latino-Americano”. Nela, o trecho da letra em que tinha “parentes militares” teve que ser mudado para “parentes importantes”. Outras que demoraram a ser liberadas foram “Não Leve Flores” e “Caso Comum de Trânsito”⁸.

Antes de os artistas cearenses gravarem os primeiros álbuns, existiam alguns grupos no estado que misturavam arte e política, como o Cactus e o Gruta. Segundo Castro (2007), o Cactus fazia teatro-musical, tocando sambas e bossa-novas de autores renomados. O grupo era formado por pessoas politizadas, com formação universitária e que contestavam a repressão da ditadura militar, como Alba, Iracema Melo, Olga Paiva, Petrúcio Maia e Rodger Rogério. Eles se apresentavam no interior do Ceará, em municípios como Juazeiro do Norte e Crato. Augusto Pontes afirma ainda que o Cactus teve uma ligação com o Centro Popular de Cultura (CPC), de Fortaleza, organização que defendia o engajamento político-artístico.

O CPC, que era ligado à União Nacional dos Estudantes (UNE), foi extinto com o golpe militar de 1964. Augusto Pontes e João Falcão foram presos e processados por conta da ligação com movimentos de esquerda. Então, surgiu o Grupo Universitário de Teatro e Artes (Gruta), que promovia arte e incentivava o engajamento político contra o autoritarismo vigente. Segundo Castro (2007), a companhia cultural apresentava-se não só em Fortaleza, mas no Crato e Sobral, chegando

⁸ “Apenas um rapaz Latino-Americano” e “Não Leve Flores” fazem parte do álbum *Alucinação* (1976). “Caso Comum de Trânsito” está em *Coração Selvagem* (1977).

até a Argentina e Chile. Os integrantes do grupo hospedavam-se em praças, salões, teatros e quadras de esporte e mesclavam teatro, poesia e música em suas performances.

Como a UNE estava na ilegalidade desde a implantação da ditadura militar, os estudantes organizaram um congresso clandestino, em 1968, em Ibiúna, São Paulo. Os militares descobriram o congresso e prenderam cerca de 800 pessoas que defendiam a democracia. Fausto Nilo, que na época era vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFC, chegou a ser preso durante uma semana. Rodger Rogério ficou preso por nove dias porque mimeografou um panfleto do movimento estudantil.

Fausto Nilo e Rodger Rogério compuseram um tango chamado “Retrato Marrom” em que há menções à situação política do país na época da ditadura, que podem estar presentes em expressões como “escuro bar”, “calma lama” e “silentes esquinas”. Além de ter sido gravada pelos seus compositores, a música tem gravações de Fagner e Ney Matogrosso⁹. Em depoimento extraído da dissertação de Mestrado “O Fazer Musical de Rodger Rogério: o singular e o plural do Pessoal do Ceará”, Fausto refletiu sobre a presença da amargura na letra da canção:

Retrato Marrom é isso. Depois eu descobri que foi um período muito, de muito amargor e tristeza. Exatamente nessa época que era isso que eu te falei, era o Brasil, dificuldades e, pessoas desaparecidas, uns amigos mortos, outros e daquilo e o bar que a gente tinha já não tinha o frescor de antes. Quer dizer, tava ruim, né? Tava. Acho que sim, é, acho que é isso. (GUEDES, 2012, p. 132).

6 IDENTIDADE ARTÍSTICA

A aproximação com a universidade e a defesa da liberdade frente à ditadura militar eram algumas características similares entre o “Pessoal do Ceará”, a Tropicália e o Clube da Esquina, segundo Rogério, Albuquerque e Bevenuto (2012). Outro traço importante entre os três movimentos era a incorporação de influências tanto ligadas às culturas regionais e nacionais, como universais.

Outra característica semelhante entre os cearenses, os baianos e os mineiros – em especial entre os dois primeiros – é a acolhida simultânea de várias vertentes musicais: nacionais, locais, internacionais e de seus antecessores. Podemos substituir a expressão “ruptura cultural” por “transbordamento cultural”, resgatando a ideia modernista de antropofagia. (ROGÉRIO; ALBUQUERQUE; BENEVUTO, 2012, p. 56).

No caso do “Pessoal do Ceará”, além de ter como referencial a música local, de nomes como Ayla Maria, Humberto Teixeira, Lauro Maia e Luiz Assunção, eles conheceram e se identificaram

⁹ “Retrato Marrom” foi gravada por Fagner, no álbum *Ave Noturna* (1975); por Rodger Rogério, no álbum *Chão Sagrado* (1975); por Ney Matogrosso no álbum *Pecado* (1977); e por Fausto Nilo no CD *Verso e Voz ao Vivo* (2004).

com as propostas musicais da bossa-nova, Tropicália, Clube da Esquina, The Beatles e Rolling Stones, segundo Rogério (2011). Ao mesmo tempo em que havia uma admiração dos artistas cearenses pelos baianos da Tropicália e mineiros do Clube da Esquina, existia uma inevitável comparação, que pode ser constatada nas palavras de Belchior:

Eu sempre coloquei pra mim mesmo a questão de se a nossa ótica podia ombrear os baianos, os mineiros, com diversos grupos que estavam estabelecidos, não que eu duvidasse disso, mas era uma questão pra mim, era uma questão posta. O Augusto tinha a certeza íntima e pública disso, de que a gente vai lá e desponta. (ROGÉRIO, 2006, p. 83).

Mesmo que tivessem identificações com outros movimentos musicais, de acordo com Rogério (2011), os jovens compositores estavam buscando uma arte inovadora que mudasse os padrões do que era consumido na cidade. A ideia da identidade dos artistas cearenses é refletida por Aires (1994):

Partimos da idéia de que a cearensidade enquanto identidade é traduzida como uma dimensão imaginária, um espaço simbólico de representações e visões de mundo. Essas representações podem ser configuradas através das formas subjetivas pelas quais os artistas apreendem e definem seu referente existencial, social e cultural, sua arte e a relação entre essas esferas. (AIRES, 1994, p. 156).

Aires (1994) aborda algumas características que constituem o perfil identitário do “Pessoal do Ceará”. Uma delas é a urbanidade, que pode estar relacionada com referências culturais e musicais da cidade, de gêneros como erudito, jazz, bossa-nova, rock e música brasileira em geral. Outro traço marcante é o elo afetivo dos artistas com o seu lugar de origem. Este aspecto pode ser percebido na composição “Terral”, de Ednardo, em trechos como “Eu venho das dunas brancas” e “Eu sou da nata do lixo/ eu sou do luxo da aldeia/ eu sou do Ceará”, entre outros.

É interessante observar que ao mesmo tempo em que a ligação com a terra é uma característica de destaque na geração “Pessoal do Ceará”, a migração também costuma ser retratada nas canções cearenses. Em alguns casos, essa ideia aparece como uma busca de atingir o sucesso. Um exemplo está na composição “Ingazeiras”, em trechos como: “É ouro, é pó, é ouro em pó que reluz/ o sul, a sorte, a estrada me seduz”. Em outros, esse deslocamento aparece como um sofrimento e dificuldade de adaptação, como na música “Fotografia 3x4”, de Belchior, no trecho: “Em cada esquina que eu passava, um guarda me parava/ pedia os meus documentos e depois sorria/ examinando o 3x4 da fotografia e estranhando o nome do lugar de onde eu vinha”.

7 OUTROS TRABALHOS

Para compreender como a viagem contribuiu para a formação de alguns músicos cearenses, o pesquisador Pedro Rogério desenvolveu a tese de doutorado “A viagem como um princípio na formação do *habitus* dos músicos que na década de 1970 ficaram conhecidos como pessoal do Ceará”. Para a pesquisa, foram feitas entrevistas com Manassés Lourenço de Sousa, Raimundo Fagner Cândido Lopes e Rodger Franco de Rogério.

Na área da linguística, existem algumas pesquisas acadêmicas que estudam o discurso das canções compostas pela geração “Pessoal do Ceará”. Saraiva (2008) escreveu a tese de doutorado “Pessoal do Ceará: A identidade de um percurso e o percurso de uma identidade”. Mendes (2013) tem a dissertação de Mestrado “A Construção Identitária Regional pelas Topografias Discursivas das Canções do “Pessoal do Ceará” e a tese de doutorado intitulada “O Duro Aço da Voz: Investimento Vocal, Cenografia e Ethos em Canções do Pessoal do Ceará”, de 2011. Taveira (2016) tem a dissertação de Mestrado “A Ambivalente Figura ‘Sol’ nas Letras de Canções do Pessoal do Ceará”.

Enquanto alguns trabalhos focam no movimento coletivo da música cearense, outros estudam os artistas de forma individual. Existem diversas pesquisas acadêmicas sobre Belchior e uma delas é de Carlos (2007), que possui a dissertação de Mestrado “Muito Além de um Rapaz Latino-Americano vindo do Interior: Investimentos interdiscursivos das canções de Belchior” e a tese de doutorado “Fosse um Chico, um Gil, um Caetano: uma análise retórico-discursiva das relações polêmicas na construção da identidade do cancionista Belchior”, de 2014.

Existe uma monografia de especialização denominada “Discursos em Canções: Uma Análise Semiótica das Relações entre o Homem, a Cidade e a Sociedade em Letras de Música de Fausto Nilo”, de Sampaio (2023). Há uma dissertação de Mestrado sobre Fagner “É a Alma dos Nossos Negócios: Indústria Fonográfica, Mercado e Memória sob a Perspectiva Profissional de Raimundo Fagner na Gravadora CBS (1976 – 1981)”, de Rodrigues (2007). E uma sobre Rodger Rogério, denominada “O Fazer Musical de Rodger Rogério: o singular e o plural do Pessoal do Ceará”, de Guedes (2012), já citada nesse texto.

Na pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento deste estado da arte, foi encontrado o livro “Belchior – Apenas um rapaz Latino-Americano”, de Jotabê Medeiros, sobre a vida e produção musical do artista. Na publicação “O Ceará de Ednardo”, de Gilmar de Carvalho, o autor aborda a produção criativa de Ednardo a partir dos referenciais da cultura do estado. Há ainda o livro “Fausto Nilo”, do jornalista Marcos Sampaio, pela coleção Terra Bárbara, que narra, de forma sucinta, a trajetória de Fausto desde a infância até chegar a ser um grande letrista da MPB e arquiteto. Em 2025, Melissa Campos, autora deste artigo, lançou o e-book “Ninguém verá o sonho que eu sonhei – livre

ensaio sobre as lembranças, desejos e fantasias nas composições de Fausto Nilo”. O trabalho foca na análise de 10 letras de Fausto em parceria com grandes nomes da MPB.

Ainda que o nome de Fausto Nilo esteja presente em trabalhos citados neste artigo, é possível constatar que há uma lacuna de um estudo aprofundado sobre a trajetória musical do letrista cearense, que possui mais de 300 composições em parcerias com artistas como Moraes Moreira, Geraldo Azevedo, Pepeu Gomes, Roberto de Carvalho, Luíz Gonzaga e muitos outros. Por isso, a futura dissertação de mestrado “Fausto Nilo: trajetória de formação do *habitus* de um poeta da canção” visa suprir essa carência e trazer uma contribuição sobre essa figura tão importante para a cultura do nosso estado e país.

É possível perceber que existem diversos trabalhos que estudam o “Pessoal do Ceará” com diferentes abordagens científicas e devido a riqueza musical produzida por esta geração, estes estudos estão longe de ser esgotados.

REFERÊNCIAS

AIRES, Mary Pimentel. Terral dos sonhos. O cearense na música popular brasileira. Fortaleza: Multigraf Editora, 1994.

BOSI, Isabela Magalhães. Bar do Anísio: casa de liberdades. TCC de Graduação em Comunicação Social – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

CAMPOS, Melissa. Ninguém Verá o sonho que eu sonhei – Livre ensaio sobre as lembranças, desejos e fantasias nas composições de Fausto Nilo. Fortaleza: Secult/CE, 2025.

CARLOS, Josely Teixeira. Muito Além de um Rapaz Latino-Americano vindo do Interior: Investimentos interdiscursivos das canções de Belchior. 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

CARLOS, Josely Teixeira. Fosse um Chico, um Gil, um Caetano: uma análise retórico-discursiva das relações polêmicas na construção da identidade do cancionista Belchior. 2014. 691 f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARVALHO, Gilmar de. O Ceará do Ednardo. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

CASTRO, Wagner. No tom da canção cearense: Do rádio e TV, dos lares e bares na era dos festivais (1963-1979). Fortaleza: Edições UFC, 2007.

GUEDES, Jordianne Moreira. O Fazer Musical de Rodger Rogério: o singular e o plural do Pessoal do Ceará. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

MEDEIROS, Jotabê. Belchior - Apenas um Rapaz Latino Americano. São Paulo: Todavia, 2017.

MENDES, Maria das Dores Nogueira. A Construção Identitária Regional pelas Topografias Discursivas das Canções do “Pessoal do Ceará”. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

MENDES, Maria das Dores Nogueira. O Duro Aço da Voz: Investimento Vocal, Cenografia e Ethos em Canções do Pessoal do Ceará. 2013. 337 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

RODRIGUES, Stênio Ronald Mattos. É a Alma dos Nossos Negócios: Indústria Fonográfica, Mercado E Memória sob a Perspectiva Profissional de Raimundo Fagner na Gravadora CBS (1976 – 1981). 2017. 363 f. Dissertação (Mestrado em Histórias e Culturas) — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

ROGÉRIO, Pedro. A viagem como um princípio na formação do habitus dos músicos que na década de 1970 ficaram conhecidos como Pessoal do Ceará. 2011. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

ROGÉRIO, Pedro. Pessoal do Ceará: Formação de um campo e de um habitus musical na década de 1970. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

ROGÉRIO, Pedro. *Pessoal do Ceará: Formação de um campo e de um habitus musical na década de 1970*. Fortaleza: UFC Edições, 2008.

SAMPAIO, Marcos. *Discursos em Canções: Uma Análise Semiótica das Relações entre o Homem, a Cidade e a Sociedade em Letras de Música de Fausto Nilo*. Monografia (Especialização em Semiótica Aplicada à Literatura e Áreas Afins) — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

SAMPAIO, Marcos. *Fausto Nilo*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2017.

SARAIVA, José Américo Bezerra. *Pessoal do Ceará: A identidade de um percurso e o percurso de uma identidade*. 2008. 357 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TAVEIRA, Antonio Luann Ferreira. *A Ambivalente Figura “Sol” nas Letras de Canções do Pessoal do Ceará*. 2016. 77 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.